



EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: A CONTRIBUIÇÃO DE C. B. MACPHERSON

VIEIRA, Leonardo Cardozo¹; OLIVEIRA, Neiva Afonso²

¹ Aluno do 7º semestre do curso de Licenciatura em Biologia, Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista BIC/FAPERGS. Integrante do grupo de pesquisa FEPráxiS.

bio.leo.mat@gmail.com

² Professora da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora CNPq e FAPERGS neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais têm sido, ao longo do tempo, parte constitutiva da ordem social liberal. Mais precisamente, no Brasil, a partir de 1988, com a redemocratização, puderam assumir um papel de protagonistas, dentro do espaço político a eles concedido pela abertura política no âmbito da sociedade civil. O alargamento da participação concedida pelo Estado aos movimentos sociais, porém, representa uma faca de dois gumes. Primeiro, porque a cidadania é outorgada e essa outorga pode significar o atrelamento dos movimentos sociais e suas demandas à agenda de políticas do próprio Estado. Em segundo lugar, e também vinculada à primeira constatação, está a possibilidade de instauração de um poder paralelo por aqueles movimentos que não aceitam sua inclusão para dentro da lógica do sistema liberal.

Nossa pesquisa encontra-se em fase inicial e situa-se como investigação filosófica que visa extrair produtividade da teoria macphersoniana para refletir sobre a trajetória dos movimentos sociais. Cremos que muitas das categorias com as quais Macpherson trabalha oferecem possibilidades de diagnóstico da lógica interna da ordem social liberal moderna à qual estão vinculados os diferentes movimentos sociais. Nossa motivação para uma tal interlocução entre a teoria macphersoniana e a temática dos movimentos sociais encontra respaldo já em sua tese de doutoramento, na qual o autor faz uma análise da pactuação entre as associações voluntárias e o Estado britânico. Em seus escritos mais recentes, aponta categorias como a propriedade, a apatia e as desigualdades sociais como conjunto de conceitos a partir dos quais se pode pensar a problemática das organizações civis ou movimentos sociais. O próprio fio condutor de toda sua trajetória acadêmica, o “individualismo possessivo” pode fornecer elementos instigantes para a teorização sobre os movimentos sociais. Um outro ponto para o encorajamento e condução dessa pesquisa é a inserção da maioria dos parceiros aqui inscritos em pesquisas que apontam para a preocupação com os movimentos sociais como espaço ambivalente da cidadania.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho aqui apresentado é de pesquisa bibliográfica e realizada através das fases:

Fase 1 - Levantamento das fontes

- Levantamento e catalogação de bibliografias relacionadas ao projeto e as obras de e sobre C. B. Macpherson;

Fase 2 - Pesquisa bibliográfica

- Análise e fichamento das obras disponíveis em português, com o auxílio dos alunos colaboradores voluntários dos Grupos de Pesquisas;
- Tradução de obras do autor ainda não disponíveis em português;

Fase 3 - Redação e divulgação

- Produção de textos e artigos, e divulgação em congressos científicos;
- Elaboração de relatórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Crawford Brough Macpherson, sociólogo canadense falecido em 1987, foi um crítico da democracia liberal, incentivador da democracia participativa e um representante extraordinário da filosofia política contemporânea. De suas obras, três foram traduzidas e encontram-se publicadas em português: *A democracia Liberal: origens e evolução* (1978), *A teoria política do individualismo possessivo* (1979), *Ascensão e Queda da justiça econômica* (1985).

O autor canadense trabalhou com conceitos pertinentes à Filosofia Política. Em sua tese de doutoramento, mostra uma preocupação com a relação direta entre teoria econômica e teoria política, além de trazê-las ao meio acadêmico. Seu foco de preocupação é o referencial teórico do individualismo possessivo e da democracia liberal, conceitos esses que vêm sendo bastante apresentados a nós nestes primeiros contatos com suas obras. “Há muita confusão sobre a democracia. Não quero dizer que a democracia em si consista em confundir (embora isso possa ser argumentado), mas que nosso pensamento sobre a democracia é confuso” (MACPHERSON, 1972. p.1. In: OLIVEIRA, 2004, p.27). A partir dessa citação, o autor mostra a busca da compreensão do espírito e da dinâmica capitalistas, tentando relacionar como uma forma de política econômica pode permear a vida humana, o que direta e indiretamente reflete no processo educativo formal e informal, pois os movimentos sociais são, ao mesmo tempo, protagonistas e depositários de concepções pedagógicas construídas à base de um modelo social e econômico como o modo capitalista. Sendo a prática educativa uma dimensão necessária e decorrente da prática social, é correto afirmar que a partir da referência à prática, podemos chegar a tematizações sobre a participação dos cidadãos, em geral. Em seu livro *A Democracia Liberal: origens e evolução*, Macpherson menciona e teoriza sobre os modelos de democracia liberal, apontando para o quarto modelo, o da democracia participativa, como aquele que tem sua vigência a partir do final da década de 60 do século passado e aperfeiçoa-se nesses quarenta anos em que vigora.

Tendo a posição teórica de Macpherson como instrumental teórico para refletir sobre o potencial educativo dos movimentos sociais, pode-se afirmar que sua tese de doutoramento serve como análise da estrutura social em que se encontram as ações sociais. Na *Thesis*, é trazido como base da reflexão que o relacionamento entre governo e as associações voluntárias é baseado em relações de propriedade e que essas relações contratuais, portanto, traduzem o caráter do *individualismo possessivo* que encharca todo tipo de relação humana. Essa constatação traduz, de certa forma, um certo realismo/pessimismo do autor. No livro de 1978, ao analisar, os modelos de democracia liberal existentes, Macpherson aponta a participação como uma alternativa a essa situação de atrelamento *possessivo* das ações coletivas. Nesse sentido, podemos estar autorizados a dizer que a partir desse último escrito, há uma produtividade para pensar o caráter educativo dos movimentos sociais, na medida em que o modelo de democracia participativa enseja um movimento dialético/formativo. O ir e vir da participação provoca, segundo o autor, uma gradual eliminação da apatia que existe devido às desigualdades sociais. O autor menciona, inclusive, um círculo vicioso (p. 103) que envolve a gradual diminuição das desigualdades sociais e o abrandamento da apatia. Ações que protagonizam tomada de consciência de líderes atuantes nos movimentos sociais sobre essa conjuntura de *individualismo possessivo* que circunda a sociedade liberal democrática e sobre o atrelamento a fontes de poder que impedem sua soberania são ações formativas e educativas. Elas ocasionam aprendizagens múltiplas com relação ao desempenho do coletivo na medida em que o politizam em direção a um processo mais participativo.

4. CONCLUSÕES

Crawford Brough Macpherson trabalhou com conceitos pertinentes à Filosofia Política. Sua teoria, além de representar uma crítica à democracia liberal, formula posições sobre conceitos como propriedade, democracia e classes sociais. O autor é extremamente crítico em relação às instituições da sociedade democrática liberal, principalmente a propriedade privada, por ser este conceito balizador das relações sociais. Nesses primeiros contatos com suas obras, fazemos discussões sobre influências e contribuições do autor em relação às tendências (modelos) da democracia liberal, seja em sua abordagem crítica à democracia liberal moderna e aos movimentos sociais, quanto com relação ao que sua teoria pode nos propiciar em termos de ferramentas teóricas para pensarmos o potencial educativo das ações sociais/movimentos sociais. Desde uma produtividade que a teoria macphersoniana nos propicia, afirmamos que o saber popular envolvido em práticas políticas participativas pode fazer acontecer um processo formativo que envolve a tomada de consciência com relação a práticas autoritárias, excludentes, não autônomas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção questões da nossa época: v.23)

MACPHERSON, C. B. **A Democracia Liberal: origens e evoluções**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, N. A. **Propriedade e Democracia Liberal: um estudo estribado em Crawford Brough Macpherson**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (Coleção Filosofia, nº. 185.)

OLIVEIRA, N. A. **Propriedade e Contrato Social: um breve discurso no relacionamento entre estado e associações de trabalhadores a partir de C. B. Macpherson**. Civitas, Porto Alegre, v. 4, nº 1, jan.- jun. 2004, 57-71p.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo, Cortez, 2005.